



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

*Palavras na abertura da conferência conjunta  
de imprensa por ocasião da visita do  
Presidente dos EUA, Bill Clinton*

BRASÍLIA, DF, 14 DE OUTUBRO DE 1997

*Senhor Presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton; Senhores aqui presentes; Senhoras e Senhores,*

Eu queria dizer, em primeiro lugar, do imenso prazer com que eu e Ruth recebemos o Presidente Clinton e *Mrs.* Clinton. E, ao dar o testemunho da nossa satisfação, eu creio que o povo brasileiro todo se junta a nós. Creio, também, que o modo mesmo pelo qual nós nos relacionamos deixa transparecer, com muita tranqüilidade, a amizade que une os Presidentes e os interesses em comum que os nossos povos têm. E nós estamos dispostos a trabalhar para que esses interesses se transformem em caminhos práticos de aproximação entre as nossas sociedades.

Tivemos várias oportunidades para conversar sobre praticamente todos os problemas que nos trouxeram a este encontro, desde os problemas mais gerais, que dizem respeito à paz no mundo, à possibilidade de nossa ação conjunta em várias situações que requeiram uma atitude mais direta, tanto dos Estados Unidos quanto do Brasil, não apenas na nossa região; e intercambiamos informações e opiniões sobre os vários problemas no nível internacional. Pudemos registrar

uma ampla coincidência no objetivo comum, que é o de aumentar a prosperidade dos povos.

É nossa convicção também que a prosperidade há ser generalizada, que nada leva a crer que a prosperidade de um país seja em detrimento da prosperidade do Brasil: é boa para os Estados Unidos e vice-versa. Nós temos sólidas relações comerciais. Os Estados Unidos constituem o parceiro número um nas nossas trocas comerciais. Mas o Brasil é também, como nós gostamos de dizer, um *global-trader*. Temos relações com o Mercosul, com outros países do nosso continente, com a Europa, com a Ásia e com a África. E é dentro dessa compreensão da globalidade das nossas relações que nossos entendimentos estão tendo lugar.

Reafirmamos o nosso compromisso no sentido da valorização das experiências de integração, como estamos fazendo no Mercosul, que, como é sabido, constitui ponto importante da nossa política e um exemplo de sucesso na integração entre países, de tal maneira que a Argentina, Brasil, Uruguai e Paraguai, e, agora, Chile e Bolívia, de alguma maneira, estamos entendidos nas matérias principais, no que se refere ao comércio e à manutenção da democracia e da paz.

Entendemos também que marchamos juntos na formação de uma grande integração hemisférica, que será feita não em detrimento dos nossos interesses do Mercosul nem em detrimento dos interesses dos países que constituem o Nafta, mas que será feita com o sentimento já expresso de que a prosperidade de todos é o que melhor convém a cada um.

Por outro lado, também ficou bem claro que há muitas coincidências, até mesmo pessoais, no modo pelo qual encaramos os problemas dos nossos países. E o exemplo disso é que nós, aqui, hoje, estamos assinando documentos que dizem respeito a uma questão social, que é a educação. Eu fiquei extremamente estimulado – já disse isso em mais de uma oportunidade – quando tive a possibilidade de ver a apresentação do discurso do Presidente Clinton no *States of the Union*, quando ele falava sobre educação. Aquilo me entusiasmou, como professor que fui a vida toda e como pessoas, os dois, que acreditamos que a educação é um instrumento de equalização interna nas sociedades, de melhoria

de condições de trabalho para as nossas populações e, por consequência, de diminuição das diferenças e das assimetrias que possam existir entre os nossos países. Reafirmamos neste encontro todo o nosso compromisso com a questão educacional, como um símbolo da nossa preocupação com as questões sociais.

A integração que estamos buscando, seja no nível regional, sub-regional ou, quando seja oportuno, mais ampla, é uma integração sem exclusões – sem exclusões de países e sem exclusões de segmentos dentro dos países. É uma integração para promover a melhoria das condições gerais de vida dos povos.

Também pudemos passar em revista as questões fundamentais que se relacionam com o problema climático, as mudanças climáticas. O Presidente Clinton tem uma visão que me parece muito adequada, no tocante a esse problema: a visão de uma responsabilidade compartilhada, uma responsabilidade que não pode excluir nenhum segmento da humanidade, porque essa é uma questão tem a ver com a preservação das condições de vida das gerações futuras. E é natural que busquemos, portanto, sobretudo no que diz respeito ao efeito estufa, mecanismos de redução de emissão de gases, mas que sejam compatíveis com os objetivos de desenvolvimento de todos os países, dos Estados Unidos como do Brasil, assim como dos demais países em desenvolvimento; e que se encontre uma fórmula equilibrada que permita, efetivamente, resolver essa questão. E é o que buscaremos em QUIOTO, em dezembro próximo.

Estamos também ampliando a nossa cooperação no terreno espacial, numa demonstração clara da possibilidade que existe hoje de cooperação entre o Brasil e os Estados Unidos em matéria de tecnologia avançada.

Não quero ocupar demasiado tempo, mas queria reafirmar o fato mesmo de nós termos abrangido uma gama muito ampla de tópicos, de não termos evitado nenhum tópico, até porque nós, hoje, podemos nos entender mesmo sobre o que nós não estamos de acordo, que são poucas questões. E, normalmente, não são os nossos países que não estão de acordo: são interesses específicos nos nossos países, que nós defenderemos com muita energia, como é natural, mas, também, com

aquela franqueza que uma relação antiga entre o Brasil e os Estados Unidos permite.

Quero repetir aqui o que disse há pouco, numa reunião no Palácio do Planalto: nunca, desde a Segunda Guerra Mundial, houve tantas possibilidades de cooperação em terrenos tão amplos quanto as que se abrem agora para os Estados Unidos e para o Brasil.

Portanto, eu só posso estar muito contente ao me dirigir, através da mídia, aos povos dos nossos países, para reafirmar a imensa satisfação que temos de receber esse grande Presidente, Bill Clinton, entre nós.

Muito obrigado.